

CARTA

DO GENERAL ABREU E LIMA

Ao Redactor da *Aurora*,

Em resposta ao Artigo — Rio de Janeiro — do seu numero 755, de Sexta Feira 15 de Fevereiro.

TYP. DE GUEFFIER E COMP.

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1835.

SR. EVARISTO FERREIRA DA VEIGA

SENHOR,

Acabo de lér com inexplicavel assombro a vossa Aurora de 15 do corrente, e nella vi o meo nome acompanhado de impropios na seguinte frase: — « *O de hum aventureiro Roma, disfarçado com o pomposo titulo de General Lima,* — » de sorte que, mui tranquillo em minha casa, meachei de repente assaltado, e assassinado filmente pela vossa mão aleivosa; feristeis-me, Senhor, no coração, cravando hum punhal na minha honra, que me he mais cara que a propria vida. Huma ferida desta especie, e tão profunda, devo causar-me huma dor proporcionada, e em meio do conflicto me lembrei de retalhar-los a cara com hum chicote em pleno dia, e de cortar-los a mão assassina e aleivosa; o 1.^o era pouca pena para o vosso delfcto; o 2.^o era indigno de hum homem, que sempre medio o seu inimigo pela capacidade de defender-se; i Que partidô poi's me restava? dar-vos ao desprezo, ou legar-vos á execração de todo

Brasileiro, que conservando hum honroso sentimento de liberdade, respeite no filho o sangue do Pae, vertido pela patria, da qual quereis iniquamente desherda-lo. Sem embargo, o vosso sujo papel corre por algumas mãos, e convem desabusar os incautos das vossas mentiras e das vossas torpes tretas, assim como fazer-vos conhecer dos que ainda vos crem sob a vossa ríues palavra.

Me chamas aventureiro (não he a primeira vez), e dais a entender que eu me chamava *Roma* em algum tempo, e que, mal contente com o meu nome, o troquei por outro mais *bizarro*, á que anaddi o dictado de *General*; creio pois ter explicado a vossa frase; não he isso? Pois bem; mentisteis três veses n'hum só periodo, visto que nem sou aventureiro, nem nunca me chamei *Roma* nos dias da minha vida, e sou com effeito o *General Lima*, bem á pesar vosso e dos vossos Comparses. Disseis que sou aventureiro no Brasil; prescindindo da verdadeira significação da palavra, se

2

toma vulgarmente pelo homem de outro paiz, sem officio nem beneficio, que serve em guerra á *Principe Estrangeiro* para fazer fortuna, ou que vive de roubar, etc. Ora bem; qual he o Brasileiro que ignora que eu nasci no Brasil, que fui aqui Capitão de Artilharia, e hum dos primeiros Alunos desta Academia? A que Principe Estrangeiro servi nunca em minha vida? Cuesta-vos que eu buscassem fortuna em alheio territorio, e que depois de ter sido mal sucedido, viesse ao Brasil á solicitar emprego, ou á viver á custa alheia, como vós? Solicitei graças ou falei dellas se quer? perten- di acaso officio ou beneficio do governo que se-me negasse? E se eu vos disser que não o quiz quando se me propôz, tereis a ousadia de nega-lo? He pois á hum homem independente, que não vive á custa de nenhum partido, querida quer do Governo, nascido e conhecido em todo o Brasil, á quem chamais *aventureiro*?

Dais á entender que *Roma* he o meu nome, e como se tal nome me fosse indecoroso, pertendeis que trato de encubril-o com o pomposo título de *General Lima*. Sois o mais vil de quantos calumniadores tem existido sobre a terra. Nunca me chamei *Roma* na minha vida, nem meu Pae tão pouco. Deve existir na Academia Militar, nas Secretarias de Guerra e Marinha, e no Conselho Supremo, registros em que conste o meu nome, e se achardes lá algum *Roma* daquelle tempo, convenho em que seja eu; vede lá quão seguro estou até de que nunca houvesse semelhante nome entre a officialidade do Brasil. Meu Pae foi Advogado muitos annos, foi Promotor, e não sei o que mais; terá por certo milhares de assignaturas; que diga alguem se o vio alguma vez firmar-se *Roma*. Foi com admiração que soube na Europa que meus Irmãos tinham adoptado tal appellido, talvez no frenesi das mudanças de nome, no que Pernambuco se distinguiu entre todas as Províncias do Imperio.

Não sei donde venha semelhante crisma; porém não pode attribuir-se á outra causa senão á que meu Pae, havendo estado em Roma, fosse designado assim, antes e depois da sua infiusta morte, para dar huma ideia mais exacta do sujeito que se queria indicar em tal alcunha. — Aqui tendes pois demonstrado que nem sou *aventureiro*, nem

me chamo *Roma*; vamos agora ao pomposo título de *General Lima*, com que pertendeis que me distareis. Forçado a viver n'hum paiz, onde apenas se usa de hum nome, e de hum appellido, me pareceo mais analogo ao uso admittido o reduzir a minha assignatura ao meo primeiro nome de baptismo, e ao meu ultimo appellido, principalmente vendo-me na obrigaçao, pelo meu emprego, de pôr muitas firmas n'hum só dia; de sorte que de *José Ignacio de Abreu e Lima* me reduzi á *José Lima*, nome que illustrei em mais de cem combates, e que hoje pertence á historia, da qual não poderá riscal-o a vossa nojenta Aurora. Sim, esse nome já não me pertence exclusivamente, e da historia, e está consignado em muitos documentos, que estou prompto á mostrar-vos quando quiserdes; eu acabarei, e o meu nome ficará envolto com os honrosos titulos de *Libertador de Venezuela, e da Nova-Granada, de vencedor em Boyacá, em Porto Cabello, em Carabobo, etc., etc.* E o vosso; onde ficará, onde estará inscrito se não for em algum catalogo de livros?

De Capitão de Artilharia, patente em que fui recebido ao serviço de Venezuela, cheguei por todos os gráos ao posto de General em Colombia, e he assim que me titulo general Lima sem disfarce; porém o mais extraordinario he que, sendo vós Deputado, e tendo assistido á deliberação da Camara electiva, em que se me declarou no gozo de *Cidadão Brasileiro*, baixo o nome de *José Lima*, e em que se fez especial mensão do meo titulo de General, e de varios outros titulos, e condecorações honrosas, que testifico que servi sempre a causa da *Liberdade, e da Independência da America*, não duvidasseis então da *identidade* da pessoa, ou não reclamasseis o *engano de nome*; e que sabendo vós que o Governo, por portaria de 12 de Novembro, me concedeo, conforme o § 2º. do Artigo 7º. da Constituição, o uso dos meos titulos, e distinções, não houvesse denunciado a falsidade do *título*, ou o *nome supposto*; o que tudo acredita que sois hum falso calumniador, ou o mais vil de quantos entes habijão a superficie da terra, pois que sem fôr nem lei, eu não vós vejo outro prestimo senão para testemunha falsa.

Deixemos pois huma amarga retribuição, e disei-me com franqueza: qual é que veio, Senhor, aquele ataque furioso contra hum

homem quem nunca vós offendeo? que objecto vós indusioá ferir de morte a minha honra, sem motivo algum que vós desculpe? quem vós disse que eu queria ser Juiz de Paz? que culpa tenho eu de que se lembrassem de mim para pôr-me n'hum lista? fui eu que me enculquei acaso? Logo que o soube, disse que não aceitaria; e sem mais motivo que esse, me redusis ao desprezo, presentando-me entre os meus Patricios como hum jogador de mãos, ou como hum vadio de profissão, que muda de nome para não ser conhecido. Que mereceis por isso? Será possível que a vida, e a honra dos Brasileiros estejam pendentes da vossa mão, como a espada sobre a cabeça de Damocles? Creis possível que o Brasil esteja por mais tempo governado pelo balcão da vossa loja de livros? He possível, he imaginavel se quer que hum ente tão ignorante, tão immoral, e tão indigesto, como vós, meça a cada instante as costas dos Brasileiros com a vara com que enxotais os cães da porta da vossa loja? Não, Senhor, não he possível.

Quando eu considero as entranhas de meu Pae palpitando sobre o Altar da Patria: quando me lembro de treze annos sacrificados em prol da mesma causa: quando olho, e beijo, ainda hoje as cicatrizes, por onde verteo aquelle mesmo sangue do v. martir do Brasil, e vejo malogrados os esforços com que cem vezes, tintas as mãos em sangue, levava n'hum a espada, e na outrá a Bandeira da Independencia, entoando hymnos à Liberdade: quando finalmente, depois de tantos annos de huma conducta sem mancha, de hum nome illustre, de muitos titulos de gloria, me vejo preso de hum Lapônio sem nome, sem fama, sem honra, sem virtudes, nem saber de especie alguma, desejara voltar ao anno 1794 e preferira ver ainda a meu Pae expirando, ou eu entregue aos horrores do despotismo na Cadeia da Bahia, antes que ver reduzida minha Patria ao estado abjecto em que se acha. Nunca foi o Brasil tão desgraçado; e se ainda os Brasileiros tem algum estímulo de honra, se não estão inteiramente despidos de punidor, de brio, o de vergonha, he necessário, Senhor, que não vos sofrão mais; he necessário relegar-vos aos infernos, ou condenar-mo-nos todos.

Não posso imaginar como seja possível que ainda haja quem vos creia: — o vosso

aspecto só basta para infundir tédio; — tendes hum olhar hypocrita, e na extenção dessa cara se lê o vosso *ominoso* horoscopo. Envolto entre livros e brochuras, fedeis á barata ou á caruncho. — Cheio de ambição, e de ávareza, sacrificareis Ceo e terra por dinheiro; e ousareis dizer que sois independente, e que fazeis tudo por amor da Liberdade. Ao que chamais Liberdade? Sois Deputado de hum partido, pois nunca merecesteis se-lo no vosso proprio paiz, isto vos dá seis mil cruzados por anno; a vossa Aurora he tambem papel de hum partido, etão só de hum partido, pois que se amanhã, como he muito natural, fôr por tetra a igrejinha; para que servirá a Aurora? Eu voo-lo digo, para sujar a cara, ou para limpar..... e sem embargo vos prodõez assim mesmo oito mil cruzados; demais disso tendes ganhado cláusula para o vosso manejo, que, não sendo de objectos de primária necessidade, carece de vogâ que tendes sabido adquirir qm esse sim; supponhamos que não vos valha mais de oito centos mil réis; ah! tendes pois 16 mil cruzados por anno, que vos deixa o vosso partido; e são *faras contadas*, senão que o digão o Thesouro Publico, e a Imprensa Americana. — Dizei-me agora: que vos acaso indiferentes 16 mil cruzados por anno? Sois, ou fosteis bastante rico, para dizer com a insolencia de que sois capaz: *eu não os necessito?* Pois se hum partido vos dá todo esse dinheiro; Deixareis tranquillo o mundo sem remover os obstaculos que seopponhão á engrossar o vosso peculio? Não por certo; e sois vos quem ousais atacar a hum homem como eu, que, não tendo familia, sou demasiado rico para mim mesmo, porque tenho quanto posso necessitar para a minha vida parca e frugal?

Diseis que a *imporalidade, o vicio e a embriaguez, o espírito de tortuosa chicana são assim elevados sem pudor das honras da eleição popular.* Serei acaso eu o *immoral, o vicioso e o bebudo?* Poderieis pôr em paralelo a vossa com a minha moralidade? Eu que sempre respeitei as frias cinzas de meu Pae, ou vós que apunhalais todos os dias o coração dov'osso, e que renunciais com hypocrita intrepidez os carinhos de vossa Esposta, quando, mais honesta e virtuosa do que vós, desaprova a vossa iniqua conducta, e o vosso falso patriotismo? Dissei-me: quan-

to tendes sacrificado pelo Brasil? quanto vos custa essa patria, da que quereis despojar-me? quantas gotas de sangue tem vertido por ella, vós, vosso Pae, ou parente vosso? onde está o menor sacrificio que tenhaes feito? Tudo he proveito, tudo he ganho: honra, nome, fortuna, etc., e de nada que sois, pertendeis dar a lei ao Brasil; que insolencia!!! A mim, quanto me custa? A vida de meu illustre Pae, primeira victimá da *Liberdade* e da *Independencia* do Brasil, morto heroicamente como hum filosofo, sacrificado ao despotismo d'aquelle tempo: a Patente de Capitão de Artilharia e Lente de mathematicas á idade de 19 annos, com huma brillante carreira diante de mim: a fortuna de meu Pae arrancada á meos innocentes Irmãos: a perseguição destes até o dia de hoje: a perda de huma nova fortuna adquirida com o meu braço, e sacrificada á intriga dos vossos mesmos Consocios em Pernambuco: finalmente 15 annos de proscripção, de huma proscripção inaudita, só porque era filho de hum martir, e tinha na minha desgraça illustrado o meu nome e o da minha Patria em paizes estranhos, prodigando o meu sangue em defesa da *Liberdade*, dessa liberdade cujo preço não conhecéis, *sementido Eunuco do Serralho da Defensora.* Quanto vos custa a liberdade? Oh! isto lie outra cousa; escrevesteis em tempo de D. Pedro; não he isso? mas eu pôdera diser-vos: — « *bem sabe o gato cujas barbas lambe.* » — Se D. Pedro sofreo a Nova Luz, o Tribuno e o Republico, porque não havia de sofrer-vos, que tomasteis para lizongea-lo por epigraphe as suas proprias palavras? Não he, Senhor, honra nem brio escrever no governo de hum Principe que se deixa diser *Pandea* pela Imprensa. Se D. Pedro tivesse sabido ser Imperador do Brasil, de certo nunca vós terieis escrito em seo tempo; agora mesmo escreveis, porque ha mais moralidade nos vossos contrarios. O que eu vos posso assegurar, he que, se não vos comedes, correreis o risco de dar principio á tragi-

dia, que haveis composto e preparado para a scena.

Conseguisteis, Senhor, que eu me abaixasse até á vossa condição, e isto mesmo deve ser hum triunfo para vós. Conseguisteis que eu viesse á personalidades indignas de hum homem do meu caracter, da minha educação e dos meos principios; porém, se não vos respondesse, poderieis exasperar-me de novo, e então eu mesmo não seria responsavel pelo resultado. Sirva-vos de regra para o futuro, que quando em huma Sociedade he permittido impunemente invadir a *honra e a vida privada do Cidadão*, tudo perece em hum dia: liberdade, seguridade e repouso. Eu por mim observo, quando sendo talvez o homem que mais respeita as leis e as authoridades constituidas, me lançaria em qualquer excesso provocado mais de huma vez, para o que estou sobejamente prevenido. Se o actual governo tem cahido em descredito, o deve á vossa Aurora e aos vossos companheiros de insultos e de ataques pessoaes; he necessario pois que elle vos rechasse como hum falso apoio, ou que se exponha ao imminente perigo que ameaça a vossa cabeça. — Em quanto á mim, Senhor, nunca podereis desculpar-vos, e como *agredido* tenho o direito salvo á todo tempo e a opinião pública á meu favor. Obrigastecis-me á sahirá Campo, e á pôr a lança em ristre contra as vossas insidias; guardai-vos pois de vos encontrardes comigo, visto que vos exporieis á sentir o peso deste braço, prompto á medir-vos a extensão do corpo com hum vergalho.

Ultimamente, he tempo de deixar-vos para ocupar-me de qualquer cousa que valha mais do que vós: — algum dia os meus Patricios farão justiça ás cinzas de meu Pae, e aos meos grandes sacrificios, á perda da minha fortuna, e ás minhas intenções; entretanto que, elles mesmos, vos farão cahir no abismo da distancia que existe entre o Livreiro Evaristo e o

GENERAL LIMA.